

## ALGUMAS CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS DAS INSTALAÇÕES E MOBILIÁRIO DAS BIBLIOTECAS

Reveste-se de um interesse muito directo para o bibliotecário o aparecimento, verificado recentemente, de uma tradução portuguesa da *Arte de projetar em arquitetura*, de Ernst Neufert, já em 21.<sup>a</sup> edição no original alemão. O empreendimento é da Editora Gustavo Gili do Brasil, de S. Paulo, e assim se explica que, apesar de a execução gráfica ter sido feita em Portugal, o título da obra nos apareça com uma grafia pouco ortodoxa para nós.

Mais do que isso, todavia, importa o facto de a obra apresentar nas páginas 244-245 matéria que o bibliotecário não deve ignorar, sobretudo se for chamado a colaborar com o arquitecto e com o engenheiro na construção ou ampliação duma biblioteca. E isso, naturalmente, devia suceder com muito maior frequência do que até aqui tem sucedido. Não exageramos se dissermos que um bibliotecário conhecedor desse relevante aspecto da sua especialização poderia ter evitado, em tantos casos que conhecemos, a flagrante inadaptação da biblioteca à sua função e aos serviços que nela têm de se desenvolver. Porque a verdade é esta: da construção do edifício entenderá o arquitecto, mas dos serviços de biblioteconomia entende mais o bibliotecário — e convençamo-nos de que este equilíbrio é útil para todos.

### *Plano das instalações*

Para as bibliotecas de cidades pequenas ou aldeias propõe Neufert uma sala única, com 6 × 9 m, da qual um terço se destinará ao público e o restante ao depósito e serviços internos, podendo fazer-se a separação das duas zonas por meio de um corpo de estantes.

Em bibliotecas um pouco maiores, o depósito poderá situar-se entre duas salas de leitura: uma para adultos e outra para crianças.

Neufert apresenta também, em gravura, um esquema de conjunto de uma grande biblioteca, que não terá, por certo, um valor universal, pelo que não nos deteremos no seu exame.

A secção de controle (que pode dividir-se em uma parte para a leitura de presença e outra para a leitura domiciliária) deverá situar-se próximo dos depósitos ou ligada a eles por meio de escadas e monta-cargas. Nesse mesmo local se instalarão os ficheiros e mesas para requisição. A boa iluminação é importante.



### *Sala de leitura*

A sala de leitura poderá situar-se junto ao depósito. Deverá dispor de iluminação lateral por janelas altas com 1/5 da área da sala, ou iluminação pelo tecto, com 1/6 a 1/7 da mesma área. As paredes serão revestidas de estantes para livros e revistas. Poderão criar-se compartimentos, delimitados por estantes, para secções ou colecções especiais, dispondo, se necessário, de pequenas mesas para consulta no local.

A superfície por leitor deve calcular-se em 2,2 a 2,5 m<sup>2</sup> no caso de mesas grandes com lugares de ambos os lados, ou 3 m<sup>2</sup> no caso de mesas de dois lugares.

### *Mesas de leitura*

As mesas para dois leitores terão de largura 2 a 2,20 m, de profundidade 0,75 e de altura 0,76 a 0,78. Espaço entre mesas: 0,60 m em qualquer sentido.

A solução de mesas compridas unidas frente a frente obedece a medidas idênticas, mas ocupa uma superfície menor.

Uma mesa isolada para investigador, que deve ter um espaço suplementar para 30 a 50 livros médios, terá 0,90 por 1,5 m.

Numa sala de revistas ou de mapas as mesas devem ser de grande superfície. As mesas para leitura de crianças terão 0,75 × 1,5 m (com quatro lugares, dois a dois) e a altura de 0,65 sendo separadas entre si por corredores de 1,40.

### *Estantes*

A altura da estante está fixada em 2,25 m, situando-se a última prateleira a uma altura máxima de 1,90. As estantes da secção infantil terão a altura máxima de 1,75 m.

A profundidade das prateleiras numa estante dupla (tipo mais corrente nos depósitos) é 0,72 m e o comprimento de cada corpo 1 m. Querendo variar a profundidade, poderão adoptar-se, em ordem decrescente, para estante simples, 0,35, 0,30, 0,25, e 0,20. Excepcionalmente, 0,15 e 0,40.

As prateleiras devem ser móveis, podendo fixar-se de acordo com a altura dos livros nelas arrumados. Para esse efeito há vários processos: cavilhas Panazzi, cremalheira coberta Lipmann, etc.

A largura dos corredores entre estantes é normalmente 0,72 a 0,77 m, ou 0,85 em bibliotecas de grande movimento. Os espaços entre estantes no caso dos compartimentos especiais de que atrás falámos, deverão ser de 1,80 sem mesa de consulta, ou 4,30 com uma pequena mesa entre elas.

Um corpo de estante para colocação de revistas em posição horizontal terá 1 m de largura, 2,25 de altura e 0,40 de profundidade. Uma estante para revistas colocadas verticalmente



(de modo a ficarem visíveis os títulos) terá de largura 1,80, de altura 1,60 e de profundidade na base 0,60. Se as revistas são colocadas em posição inclinada as medidas serão respectivamente 1,80, 1,60 e 0,30.

#### *Depósitos*

Os depósitos modernos têm de pé direito 2,25, ou seja a altura total duma estante. A espessura do pavimento deve ser de 8 a 10 cm, para suportar um peso médio de 500 quilogramas por metro linear de estante simples.

As janelas devem situar-se no prolongamento dos corredores que separam as estantes e terão a largura de cerca de 1,25 m. Quanto melhor for a iluminação do depósito, maior profundidade será possível e mais barata resultará a construção. Não deve, todavia, entrar luz solar directa. A temperatura deverá manter-se à volta dos 15° C.

A ventilação será, preferivelmente, artificial, de modo a evitar-se a entrada de pó.

★

É evidente, no entanto, que uma colaboração do bibliotecário com o arquitecto só se tornará, de facto, útil se aquele possuir uma soma de conhecimentos técnicos que lhe permita fornecer indicações precisas quanto às exigências de todos os serviços da biblioteca no caso concreto que for posto. Há uma infinidade de factores em jogo, e é a conjugação de todos eles que condiciona a tomada de decisões: o tipo de biblioteca que se pretende, a população que vai servir e o seu grau de cultura, a relação entre a dimensão actual e o provável crescimento em determinado período de tempo, a arquitectura local, o clima, as possibilidades orçamentais, etc.

Convirá, portanto, que o bibliotecário disponha de elementos que possa utilizar na oportunidade que porventura surja, e não se limite ao conhecimento dos dados apresentados por Neufert, que constituem apenas uma pequena parte da matéria aqui abordada. Esse o motivo por que damos nota da seguinte bibliografia, não decerto exaustiva mas provavelmente acessível a todos:

1. AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION — *Planning a library building*. Chicago, ALA, 1955. 112 p.
2. ID. — *Planning library buildings for service*. Chicago, ALA, 1964. 128 p.
3. ID. — *Plans for six public library buildings*. Chicago, ALA, 1959. 64 p. (The public library report, 8).
4. L'ARCHITECTURE FRANÇAISE. Architecture. Urbanisme. Décoration. N.º 251-252, Julho-Agosto 1963. Número especial dedicado às bibliotecas. Além de numerosas plantas e fotografias, insere os seguintes artigos: LELIÈVRE, Pierre — *Bibliothèques universitaires d'aujourd'hui et de demain*; BLETON, Jean — *Les nouvelles bibliothèques municipales françaises*; *La bibliothèque d'aujourd'hui et ses exigences* (debate); REMOND, Paul — *Les magasins de livres*.



5. BLETON, Jean — *Local et mobilier des bibliothèques publiques*. Paris, Direction des Bibliothèques de France, 1958 (Instructions sommaires pour l'organisation et le fonctionnement des bibliothèques publiques, 4).
6. ID. — *Le mobilier des petites bibliothèques publiques*. «Bulletin de l'Unesco à l'intention des bibliothèques», 16(6), Nov.-Dez. 1962, p. 289-312.
7. ID. — *Organisation et fonctionnement des bibliothèques*. 5.<sup>e</sup> édition. Paris, Bibliothèque Nationale, 1962. Cap. II: Local et mobilier, p. 7-15.
8. DOMS, Keith e ROVELSTAD, Howard — *Guidelines for library planners*. Chicago, ALA, 1960. 128 p.
9. L'ÉDUCATION NATIONALE. Dez. 1950. Número especial dedicado às bibliotecas. Contém: KLEINDIENST, Thérèse — *Les services intérieurs des bibliothèques*; REMOND, Paul — *Techniques nouvelles et bibliothèques*.
10. ELLSWORTH, Ralph E. — *Planning the college and university library building*. Boulder, Pruett Press, 1960. IX-102 p.
11. GABRIEL Y RAMIREZ DE CARTAGENA, Alejandro de — *La tecnica moderna en la construcción de bibliotecas*. «Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos», 58(2-3), 1952, p. 521-533.
12. GALLO, Michelangelo — *La distribuzione ed il razionale impiego dello spazio nei nuovi e vecchi edifici delle biblioteche*. «Bolletino dell'Istituto di Patologia del Libro Alfonso Gallo», 16(1-2), Jan.-Jul. 1957, p. 86-97.
13. ID. — *Echi di una scelta*. «Bolletino dell'Istituto di Patologia del Libro Alfonso Gallo», 19(1-2), Jan.-Jun. 1960, p. 70-76.
14. ID. — *La formula di Wheeler e Githens e la determinazione dell'area per una biblioteca*. «Bolletino dell'Istituto di Patologia del Libro Alfonso Gallo», 12(3-4), Jul.-Dez. 1953, p. 40-53.
15. GIEROW, Krister — *Library building questions*. «Libri», 10(4), 1960, p. 307-313.
16. MENDOZZA BIDART, Alberto — *Adaptación y construcción del edificio de la biblioteca universitaria. Problemas funcionales*. «Boletín de la Biblioteca Nacional», 12(1-2), Jan.-Jun. 1961, p. 3-7.
17. MEVISSSEN, Werner — *Buchreibau. Public library building*. Essen, E. Heyer, 1958. 256 p. il.
18. MONTEIRO, Porfirio Pardal — *Extractos da memória descritiva da Biblioteca Nacional*. «Binário», (36), Set. 1961, p. 523-532.
19. PINA, J. Rousset de — *La construction de bibliothèques en pays tropical. Données générales*. «Bulletin de l'Unesco à l'intention des bibliothèques», 15(5), Set.-Out. 1961, p. 278-285.
20. SCHUNK, Russell J. — *Pointers for public library building*. Chicago, ALA, 1945, 68 p.
21. THOMPSON, Anthony — *Library buildings of Britain and Europe. An international study, with examples mainly from Britain and some from Europe and overseas*. London, Butterworths, 1963.
22. THOMSEN, Carl — *L'architecte et le bibliothécaire*. «Bulletin de l'Unesco à l'intention des bibliothèques», 16(6), Maio-Jun. 1962, p. 146-151.

ADELINO DE ALMEIDA CALADO  
Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra